



## SER PEDAGOGO (A) PROFESSOR (A) INICIANTE NA PROFISSÃO DOCENTE E IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO NA PRÁTICA PROFESSORAL

Thayná Guedes Assunção Martins <sup>1</sup>  
Mary Gracy e Silva Lima <sup>2</sup>

### RESUMO

Este texto apresenta alguns aspectos teóricos referentes a uma pesquisa que ainda se encontra em processo de feitura, no qual parte de um projeto de monografia no curso de licenciatura plena em pedagogia. Uma pesquisa que fundamenta-se em torno de aspectos formativos demarcadores do ingresso e aprendizagem da docência de pedagogos professores iniciantes no ofício, e possui como objetivo: Compreender os encontros e desencontros acerca da unidade teoria e prática vivenciados pelos pedagogos (as) no início da carreira docente. Portanto, faz-se necessário considerar que os aspectos relacionados a formação inicial de professores perpassam por questões éticas, intelectuais, afetivas, políticas e de identidades profissionais. Para a concretização desse estudo fez-se o uso de entrevistas semi-estruturadas por meio virtual com 08 (Oito) egressos do curso de licenciatura plena em pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, e que possuem de 01 a 03 anos de formação. Também está sendo realizada a revisão de bibliografia acerca da temática em questão, bem como a análise de documentação legal, a exemplo, Lei de Diretrizes e Bases- LDB, as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia, o projeto pedagógico do curso, dentre outros. Acredita-se que essa é uma pesquisa que diante dos resultados iniciais aponta encaminhamentos reais e viáveis a partir das narrativas dos egressos para que a Instituição de Ensino Superior possa (re)pensar a formação e prática docente preparando o seu discente de maneira mais efetiva e satisfatória para iniciar e permanecer como docente com maior a segurança no ser professor pedagogo.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Curso de Pedagogia, Pedagogos (as) Egressos(as), Professores iniciantes na docência.

### INTRODUÇÃO

A formação de professores torna-se processo fundamental para a produção e mobilização dos saberes necessários para atuação profissional docente com segurança e competência, pois formar-se para ser professor a partir do curso de pedagogia requer considerar a unidade teoria e prática no processo de aprender a ensinar, orientado pelas

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura plena em pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, thaynaguedes1996@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: doutor, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Universidade Estadual do Piauí (UESPI), NEEPE/UESPI.



Diretrizes curriculares do referido curso. Desse modo, vale afirmar que o professor é um profissional que constrói sua prática através das diversas experiências pedagógicas vivenciadas e observadas durante o processo de formação inicial/continuada, a exemplo, os estágios supervisionados e estágios extracurriculares de docência e nas atividades profissionais propriamente dita nas escolas ao longo de sua carreira como estagiários e como regente de sala de aula.

O presente texto contempla uma breve apresentação de uma pesquisa em desenvolvimento no curso de Pedagogia em torno de aspectos formativos e desafiadores enfrentados na aprendizagem da docência de professores iniciantes na profissão docente. O foco deste texto será uma discussão reflexiva sobre a temática teórica que orienta este estudo em construção.

Nesse sentido, consideramos que torna-se necessário reflexão crítica sobre o processo que envolve o processo formativo e a prática pedagógica consciente e transformadora do profissional. Haja vista que na atividade docente vive-se um personagem capaz de reconhecer as potencialidades dos alunos, valorizando seu conhecimento prévio e refletir sua prática de acordo com as mudanças políticas, econômicas, culturais e sociais da sociedade.

Tendo a compreensão acerca do papel do professor como mediador entre o saber prévio dos alunos e os adquiridos, onde sua prática pedagógica ao ser fundamentada na reflexão e criticidade, pode possibilitar um ensino e aprendizagem significativo. O ser docente para atender a função social da escola de formar integralmente o educando precisa inserir na sua ação profissional elementos didáticos e pedagógicos, influenciadas pela globalização, por meio das novas dinâmicas educacionais, avanços tecnológicos facilitadores que orientam a aprendizagem dos conhecimentos escolares por parte dos alunos.

Logo, tais aspectos supracitados auxiliam e norteiam o aprender a ensinar, bem como os professores a construir sua identidade profissional docente vivenciando o trabalho docente nos espaços relacionados à sua formação em nível de graduação e/ou pós-graduação, nas escolas de Educação Básica do Brasil que exercem de fato sua profissão docente.

Para efetivação da referida pesquisa partimos da questão norteadora: Como ocorre a inserção do(a) pedagogo(a) professor(a) no campo de sua profissão, no que se



refere a unidade teoria e a prática durante seu exercício profissional do(a) pedagogo(a). Nesse sentido, têm-se como objetivo geral, Compreender os encontros e desencontros acerca da unidade teoria e prática vivenciados pelos pedagogos(as) no início da carreira docente. Portanto, faz-se necessário considerar que os aspectos relacionados a formação inicial de professores perpassa por questões éticas, intelectuais, afetivas, políticas e de identidades profissionais.

À vista disso, o interesse pelo estudo desta temática partiu de uma inquietação pessoal, que se apresenta à medida que o curso se aproxima do final, acompanhado das incertezas do que estará por vir, experienciadas e relatadas por muitos daqueles que também encontram-se em final de graduação e início da carreira docente. Aliado a esses posicionamentos há também a busca acerca da compreensão dos fatores causadores de dificuldades no início do ofício do pedagogo professor no momento do exercício de função como docente nas instituições escolares de Educação Básica, tendo como recorte a realidade dos recém egressos do curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão (campus Timon).

Diante da memória da vivência dos iniciantes na docência procura-se analisar suas potencialidades enquanto professor, habilidades criativas e competência técnica e humana para a busca de novas ideias, e uma considerável força de vontade e responsabilidade e compromisso com a profissão no que diz respeito a inovação, procurando trazer significativas e reais mudanças no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar, ainda que percebendo os grandes entraves existentes sobre a organização da educação escolar e sua complexidade e determinantes legais e estruturais.

Assim, esta pesquisa está sendo desenvolvida através do estudo de/com professores egressos do curso de Pedagogia iniciantes na atividade docente, ressalta-se que esse trabalho encontra-se em processo de construção e será tecido a partir de pesquisas bibliográficas a partir de autores que abordam a temática de formação de professores, sobretudo, os iniciantes na docência. Como aportes teóricos temos os seguintes autores: Huberman (1995), Formosinho (2009), Brito (2009), Grilo (2006), dentre outros.

Assim, a realização de entrevistas com os participantes da pesquisa, 04 (quatro) professores e 04 (quatro) professoras está em fase conclusiva, e já encontra-se em



processo de análise dos dados produzidos em contato virtual, também será realizada análises de documentos e estatísticas que demonstrem os níveis de inserção de profissionais na área de pedagogia no que diz respeito ao acesso de mulheres e homens no mercado de trabalho, além das narrativas de mulheres e homens recém egressos do curso de licenciatura plena em pedagogia.

Para realização deste estudo investigativo de cunho qualitativo, dar-se-á ênfase na pesquisa bibliográfica e documental, bem como a pesquisa de campo onde serão realizadas também entrevistas semi- estruturadas com a técnica da História oral a egressos do curso de Pedagogia, juntamente a egressos da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA (campus Timon). Esta pesquisa tem como base os estudos de Huberman (1995), ao abordar sobre o ciclo de vida profissional dos professores, onde caracteriza o período de 1 à 3 anos como a entrada na carreira docente.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa de caráter qualitativa fundamenta-se teoricamente por meio da pesquisa bibliográfica e documental, e como aporte metodológico optamos pela História Oral, que de acordo com Verena Alberti (2004) trata de uma metodologia de pesquisa que usa testemunhos de sujeitos que vivenciaram conjunturas ou realidades, visões de mundo através de entrevistas realizadas com pedagogas e pedagogos no início da carreira docente, levando em conta, aqui neste estudo, o período de saída da graduação de 1 à 3 anos especificamente.

A metodologia de História oral permite acesso à memória, e interpretação do passado/da experiência vivido, além do cruzamento com as fontes escritas, proporcionando o contato e a análise dos fatores subjetivos implícitos nas narrativas que surgem, rompendo silêncios existentes e alcançando as verdades ocultas. Para tanto, a configuração da relação de confiança entre entrevistador e entrevistado é de extrema importância em que a necessidade de saber ouvir se faz presente.

Para Minayo (2007), a pesquisa é qualitativa ao envolver a interpretação de valores, aspirações e atitudes, fenômenos inerentes a sociedade contemporânea. Tendo posto isso, a pesquisa será realizada por meio de levantamento bibliográfico, tendo este já se iniciado, levantamento de entrevistadas e entrevistados, encontrando-se em fase final



de realização das entrevistas. Será feito uso de análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 9394/96 juntamente com as diretrizes do curso de pedagogia e o projeto pedagógico do curso em questão, e em meio a este processo a realização da escrita propriamente dita do trabalho de conclusão de curso (TCC).

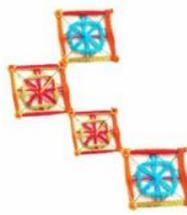
A utilização de pesquisa documental/bibliográfica que faz parte desse estudo é compreendida para Gil (2002), de modo que a diferença entre ambas está na pesquisa bibliográfica usar contribuições de diversos teóricos sobre determinado assunto e a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não foram analisados. As fontes obtidas, documentais e orais a partir das consultas e reunião de dados, bem como nas entrevistas que serão analisadas e interpretadas de acordo com a bibliografia escolhida, do recorte temporal estabelecido e dos objetivos constituídos nesta pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para Formosinho (2009), a docência é uma atividade de serviço que o professor é para além de especialista numa área do saber, também um profissional de ajuda, ou seja, um agente do desenvolvimento humano com a docência sendo uma profissão que se aprende pela vivência da docência desde que se entra na escola pelas observações dos nossos professores, de suas atitudes, de suas práticas educativas e dos seus comportamentos.

Desse modo, uma formação de professores que atenda as reais necessidades para a atuação docente mediante competência de aliar teoria e prática nas situações de ensino precisa observar certos detalhes, como os tipos de profissionais docentes que deseja formar, para qual sociedade estão sendo formados e que sujeitos devem educar, na esperança de atender as demandas dessa mesma sociedade. Compreendendo esses três detalhes, têm-se uma maior facilidade para as Universidades e demais Instituições de Ensino Superior, traçar objetivos e estratégias em prol de uma formação docente consistente inicial e continuada, atualizada com as dinâmicas da contemporaneidade e significativa ao proporcionar experiências teóricas e práticas em torno da profissão.

Com isso, a formação de professores envolve uma conceitualização com as promoções de aprendizagens dos saberes profissionais inerentes ao desempenho docente, onde esses saberes docentes são teóricos, práticos, atitudinais, ontológicos, isto é,



consubstanciam teóricos, práxis, relações, afetos, valores e normas (FORMOSINHO, 2009).

A formação de professores deve estimular a construção de uma concepção de Pedagogia que transcenda o utilitário e desperte a capacidade de questionar, assim como a interação e a análise de diferentes hipóteses. Isto posto, vale afirmar que Uma das finalidades essenciais da formação de professores quer inicial, quer continua, é desenvolver neles as qualidades de ordem ética, intelectual e afetiva que a sociedade espera deles, de modo a poderem em seguida cultivar nos seus alunos o mesmo leque de qualidades.

Para Brito (2009), ser professor configura-se em um processo permeado de aprendizagens, efetivadas em diversas situações, envolvendo desde trajetória pessoal até a profissional. Ou seja, os futuros professores aprendem em situações formais, nos processos formativos (cursos de formação inicial e continuada) e nas situações informais de maneira autônoma e independente.

Portanto, torna-se necessário ao lado da compreensão da importância da formação de professores para o melhor desempenho profissional dos futuros docentes em sala de aula e em outras realizações em torno da educação, e o reconhecimento da construção da identidade profissional do Pedagogo especificamente, como o articulador de conhecimentos referentes as questões educacionais, consequência de sua formação a nível de graduação/pós-graduação, também com seu contato cotidianamente com a profissão docente. O pedagogo deve ser o profissional que atua no sentido de criar ambientes educativos inovadores e favoráveis ao desenvolvimento integral do ser humano, incentivando a aprendizagem significativa do mesmo.

De acordo com Costa (2015), considera pedagogo como profissional capaz de atuar no ambiente pedagógico, de posse dos conhecimentos necessários e possuindo capacidade para lidar com as transformações da educação. Este profissional vivenciou diferentes mudanças, onde uma considerável quantidade destas está relacionada as transformações próprias do curso de pedagogia. Portanto, a Pedagogia visa estudar a educação em sua forma mais complexa, sem priorizar a docência propriamente, mas além desse campo, a sua atuação nas áreas de gestão e coordenação pedagógica, dentre outras.

O profissional da pedagogia, segundo a orientação para a educação do futuro, precisa ser profissional capaz de se adaptar as diferentes situações enfrentadas pelos



estudantes em seu processo de ensino aprendizagem. Uma qualidade adquirida ao longo de sua formação inicial e continuada, junto com as experiências de sala de aula e na prática de outras funções educativas que se constituem em importantes elementos no momento de exercer sua prática profissional escolhida, ou à docência, ou a gestão, ou a coordenação (DELORS, 1998).

Isto posto, pode-se perceber que a identidade do professor, independente de ser formado em Pedagogia ou em outras licenciaturas, é definida a partir de um equilíbrio entre as características pessoais e profissionais, pois é concluído que suas ações e atitudes traduzem a plenitude de sua pessoa, da mesma forma que a compreensão da humanidade do docente ajuda a compreender a prática profissional. O professor está em constante desafio de conciliar sua vida pessoal e profissional no intuito de retirar o máximo de aprendizagem para ser utilizada na sua prática de sala de aula e estimular o crescimento de seus alunos (GRILO, 2006).

No âmbito da formação e prática docente a construção da identidade do profissional docente decorre de sua vida pessoal e profissional, pois de acordo com sua conduta ética e moral, tais aspectos podem fornecer orientações necessárias para seguir com sua carreira pedagógica nos momentos de ensino e aprendizagem a partir do respeito aos interesses dos alunos e de sua condição como sujeito do processo de aprendizagem. Para tanto, necessita do reconhecimento do professor, de suas capacidades e conhecimentos prévios no momento do planejamento de suas aulas, de modo a torná-la significativa. Voltando a atenção para o profissional de Pedagogia, este de acordo com as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia (2006) no seu artigo 3º, normatiza as competências formativas de que:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (BRASIL, 2006).

O estudante de Pedagogia precisa aprender a trabalhar com diferentes informações e conhecimentos de natureza teórica e prática, onde estes são responsáveis por fornecerem uma base sólida para ser usada durante o exercício de sua profissão, considerando a contextualização e o diálogo com os demais profissionais da instituição escolar com o



objetivo de permitir aos alunos uma aprendizagem satisfatória através do reconhecimento de suas capacidades. O Pedagogo não pode ficar restrito a um conhecimento específico, já que a pluralidade de ideias e sentido se faz presente em vários momentos da realização de sua prática tanto em sala de aula, quanto fora da mesma em ambientes externos de natureza por vezes informal

O Pedagogo e demais professores devem construir sua prática profissional orientada a uma educação para futuro, que reconhece a dinamicidade da condição humana, a sua totalidade e pluralidade cultural, procurando estratégias que permitam conhecimentos na dimensão humana. Através desta dimensão, o homem poderá alcançar o desenvolvimento pleno na sociedade que se projeta com a globalização e a massificação do conhecimento. O homem é multidimensional, plural e histórico, assim a educação para lançar propostas de ensino-aprendizagem consistentes deverá considerar esses aspectos técnicos, sociais e culturais do mundo globalizado.

Para Behrens (2013), os professores devem construir uma ação docente que busque a superação da fragmentação dos saberes e a produção do conhecimento, preocupando em formar cidadãos sensíveis, intuitivos, felizes, e que sejam competentes para contribuir na transformação da sociedade. Assim, não basta ser um profissional capaz de dominar amplas quantidades de assuntos e conhecimentos a serem transmitidos de maneira descontextualizada e passiva aos alunos, mas permitir que se tornem seres humanos integrais e não meros reprodutores de informações. O professor é muito mais que um simples técnico, é antes um profissional comprometido com a transformação de valores, condutas e concepções na sociedade.

Os pedagogos professores, especificamente, devem compreender que estão diante de um tempo que as transformações ocorrem durante todo momento, especialmente relacionados a educação, pois na atualidade os alunos têm acesso a informações rapidamente independente de estarem nas escolas. Para esse mundo que vivencia mudanças a todo vapor torna-se necessário a figura dos docentes que possuem uma prática profissional inovadora e flexível para se adequar as novas dinâmicas educacionais, ressignificando seus saberes e fazeres para atender as demandas na nova realidade por meio da aprendizagem das ferramentas tecnológicas virtuais para ensinar possibilitando uma relação interativa e afetiva com seus alunos, como contribuir com o seu crescimento profissional e quanto a aprendizagem dos seus alunos.



O pedagogo na formação inicial prepara-se para ser professor e desse modo precisa estar atento às mudanças da sociedade para adaptar sua prática, sendo o seu caso relativamente complexo, pois este profissional não está restrito apenas a função docente por possuir uma formação que o habilita ainda a exercer a gestão e coordenação. Exercem atividades que exigem do profissional um nível de adaptação e flexibilidade para atuar no sentido de estimular o desenvolvimento de práticas inovadoras e questionamento dos alunos e conseqüentemente sua aprendizagem de maneira proveitosa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Um novo modelo de educação, numa perspectiva, global, sistêmica e transdisciplinar torna-se extremamente necessária para a superação dessa visão compartimentalizada, disciplinar, única e isolada. Entendido isso, a educação deve estar se renovando de acordo com as concepções do pensamento complexo na sociedade, (MORIN, 2000). Numa sociedade marcada por inúmeras transformações, ocasionando a interconexão e a aproximação das civilizações; as escolas, os professores devem se adaptar as essas novas problemáticas para se obter o conhecimento do todo, procurando sempre ultrapassar os obstáculos criados ao longo do tempo por uma educação isolada e reprodutora de doutrinas conservadoras.

A complexidade de ser professor encontra-se ainda nas diversas experiências e aprendizagens que o mesmo consegue ao adentrar o cotidiano da sala de aula, enriquecendo a sua prática. Com isso, na contemporaneidade, a formação de professores precisa preparar o docente para orientar os alunos a refletirem, organizarem e criticarem as diversas informações que o mundo globalizado impõe de forma desenfreada. Desse modo, é interessante compreender e valorizar o professor como um profissional que intervém num meio ecológico flexível que é a escola e a sala de aula; um cenário psicossocial, vivo e mutante, definido pela interação simultânea de múltiplos fatores e condições.

Desse modo, este trabalho orientado por uma pesquisa de monografia que aborda os egressos do curso de Pedagogia da UEMA, e que se encontra em construção, a sua produção vem possibilitando um conhecimento teórico e reflexivo em torno das constantes dificuldades enfrentadas pelos recém graduados no curso referido curso, onde



ao serem direcionados ao mercado de trabalho terão de arcar com o conflito entre diferentes faixas etárias dos seus alunos, a tentativa de articulação entre teoria e prática e quais implicações da formação inicial na atuação e prática pedagógica do professor no início da profissão docente.

Diante da busca por inserção no mercado de trabalho pode se destacar uma dificuldade ainda maior experienciada pelo sexo masculino, visto que a educação infantil e séries iniciais, onde o Pedagogo como professor poderá atuar, ainda encontra-se destinada, na maioria das vezes, às mulheres, tanto uma concepção de natureza materna, quanto pela concepção que vem sendo construída culturalmente da divisão de trabalho a partir do sexo, o que destinava ao ser feminino os ofícios relacionados ao cuidar.

O Pedagogo como professor ao sair da graduação é colocado ainda diante do desafio de estar se aprimorando constantemente para se inserir nessa nova dinâmica educacional, globalizada e conectada aos diferentes avanços tecnológicos. Logo, torna-se necessário uma formação continuada para esses potenciais professores para adquirirem conhecimentos a serem utilizados com o intuito de permitir o aprendizado dessa nova geração de alunos adaptados com um acesso cada vez maior e mais rápido de informação.

Para Behrens (2013), uma visão fragmentada levou professores e os alunos a processos que se restringem a mera reprodução do conhecimento com as metodologias utilizadas assentadas na simples cópia e imitação. Nesse sentido, percebe-se que a educação oferecida à sociedade sobre esse viés era justamente aquela prioritariamente voltada para a formação do trabalhador eficaz e incapaz de questionar a ordem vigente formada pelas elites.

O trabalho do professor não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas apresentá-los sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer a ligação entre a sua solução e outras interrogações. O professor como profissional da educação formado em pedagogia será capaz de articular os conhecimentos adquiridos nas aulas de graduação e na prática, especialmente no estágio supervisionado, bem como na sua função docente, quando este já estiver em plena sala de aula e em contato com os alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A viabilidade, relevância e pertinência dessa pesquisa pode ser percebida pela existência significativa de fontes bibliográficas a respeito da temática, bem como as narrativas de determinados personagens que estão vivenciando essa fase de inserção no mercado de trabalho propriamente dito. Assim, ao serem analisadas essas fontes, de acordo com o recorte temporal estabelecido no que diz respeito a fase de entrada na carreira docente, relatos esses que podem fornecer informações relevantes sobre a temática proposta, é possível ver a demonstração das várias visões relacionadas a esse contexto, acompanhado de suas certezas e incertezas a partir das plurais possibilidades no ofício do pedagogo e da pedagoga.

Acredita-se que a efetivação desta pesquisa como trabalho de conclusão de curso pode trazer necessárias e urgentes reflexões e dados reais sobre questões pontuais e relevantes acerca da formação e atuação do professor(a) pedagogo(a) no início de sua carreira, diante da sua conjuntura a originalidade no sentido da busca da compreensão de fatores positivos e negativos iniciantes na carreira docente, que visa se expandir para maiores contribuições dentro do campo educacional, sobretudo dispõe-se aos que encontram-se prestes a dar início a profissionalização do professor no processo de desenvolvimento profissional docente.

Acreditamos que diante dos resultados iniciais e com a concretização desta pesquisa apontará caminhos possíveis e soluções para a (re) pensar a formação inicial e a experiência do docente enquanto graduando, visualizadas a partir das narrativas dos egressos para que a Instituição de Ensino Superior, bem como demais IES formadoras de professores no curso de Pedagogia possa redirecionar o currículo do referido curso, preparando o seu discente de maneira mais efetiva e satisfatória com habilidades, competência e saberes docentes para vivenciarem a aprendizagem da docência de forma consciente, reflexiva e com segurança no processo contínuo do(a) ser professor(a) pedagogo(a).

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir e Contar: textos em história oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



BRASIL. **Lei nº 9.394/96** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.1**, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, n. 92, seção 1. p.1112, 16 maio 2006. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/04.pdf>>. Acesso em: 29/09/2019.

BRITO, Antônia Edna. A formação inicial e o estágio supervisionado: sobre aprendizagens e saberes docentes, 2009. In: NASCIMENTO, Aristonildo Chagas Araújo; MOURÃO, Armindo Rachel Botelho. **Educação, Cultura e Diversidades**, EDUA, 2011 v.1.

COSTA, Rafaela Aparecida. **Identidade do Pedagogo**: formação e atuação, Educere, 2015, Disponível em <https://educere.bruc.com.br>. Acesso em: 20/10/2019.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. Cortez: São Paulo, 1998.

FORMOSINHO, João. A Formação Prática dos Professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: FORMOSINHO, João. **Formação de Professores**: aprendizagem profissional e ação docente. Porto: Portugal, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRILLO, Marlene. O professor e a docência: o encontro com o aluno. In: ENRICONE, Dêlcia (Org.) **Ser professor**. Porto Alegre: ed. EDIPUCRS, 2006. p.73-89.

HUBERMAN, Michael. O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. In: NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.